



BRINQUEDO TERAPÊUTICO: REVISÃO INTEGRATIVA
THERAPEUTIC TOY: INTEGRATIVE REVIEW
JUGUETE TERAPÉUTICO: REVISIÓN INTEGRADORA

Déa Silvia Moura da Cruz¹, Nereide de Andrade Virgínio², Francisca de Sousa Barreto Maia³, Denyse Luckwü Martins⁴, Ana Maria Silva de Oliveira⁵

RESUMO

Objetivo: investigar quais os trabalhos científicos que foram publicados entre os anos de 2005 e 2011, relacionados ao uso Brinquedo Terapêutico. **Metodologia:** estudo de revisão integrativa da literatura, para a qual foram seguidas seis distintas etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Na busca dos artigos utilizou-se como descritor: Brinquedo terapêutico, na coleção ScieLO e Base de dados LILACS. **Resultados:** foram encontrados 34 artigos, porém quando considerados os critérios de inclusão restaram 22 artigos, sendo encontrados seis na Lilacs, dois na Scielo e 14 em ambas. **Conclusão:** o Brinquedo Terapêutico permite ao enfermeiro estabelecer com a criança a comunicação eficaz e imprescindível no processo do cuidar. **Descritores:** Jogos e Brinquedos; Enfermagem; Hospitalização; Criança.

ABSTRACT

Objective: to investigate which scientific papers that were published between the years 2005 and 2011, related to the use Therapeutic Play. **Methodology:** an integrative review of the literature, which were followed for six distinct stages: identification of the topic and the selection hypothesis or research question for the elaboration of the integrative review, establishing criteria for inclusion and exclusion of studies / sampling or searching literature, defining the information to be extracted from the studies, assessment of the studies included in the integrative review, interpretation and presentation of the results of the review / synthesis of knowledge. In search of articles was used as a descriptor: Therapeutic play, and the collection ScieLO Database LILACS. **Results:** 34 articles were found, but when considering the inclusion criteria remaining 22 articles, and there are six in the Lilacs, SciELO and two in 14 in both. **Conclusion:** Therapeutic Play allows nurses to establish the child effective communication and essential in the care process. **Descriptors:** Games and Toys; Nursing; Hospitalization; Child.

RESUMEN

Objetivo: investigar la que los trabajos científicos que fueron publicados entre los años 2005 y 2011, relacionados con el uso de Juego Terapéutico. **Metodología:** revisión integradora de la literatura, que fueron seguidos durante seis etapas distintas: la identificación del tema y la hipótesis de la selección o pregunta de investigación para la elaboración de la revisión integradora, el establecimiento de criterios para la inclusión y exclusión de los estudios / muestreo o la búsqueda la literatura, la definición de la información que se extrae de los estudios, la evaluación de los estudios incluidos en la revisión integradora, interpretación y presentación de los resultados de la revisión / síntesis del conocimiento. En busca de artículos fue utilizado como descriptor: Juego Terapéutico, y la colección SciELO LILACS Database. **Resultados:** 34 artículos fueron encontrados, pero al considerar los criterios de inclusión restantes 22 artículos, y hay seis de las Lilas, SciELO y dos en 14 en ambos. **Conclusión:** juego Terapéutico permite a las enfermeras para establecer la comunicación efectiva niño y esencial en el proceso de atención. **Descritores:** Juegos y Juguetes; Enfermería; Hospitalización; Niños.

¹Enfermeira Mestre, Hospital Universitário Lauro Wanderley/HULW, Docente, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança/FACENE. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: deasilvia2000@yahoo.com.br; ²Enfermeira Mestre, Hospital Universitário Lauro Wanderley/HULW, Coordenadora do Curso de Enfermagem da Facene. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: nereideav@uol.com.br; ³Enfermeira Especialista em Enfermagem Gerencial, Comissão de Infecção Hospitalar (CCIH) do HULW. João Pessoa (PB), Brasil E-mail: franciscasbm@hotmail.com;

⁴Enfermeira Mestre, Comissão de Infecção Hospitalar (CCIH) do HULW. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: denysemartins@ig.com.br;

⁵Enfermeira. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: aninha.fortes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A criança é um ser especial que possui como principal característica a capacidade de crescer e desenvolver-se. Por isso, a hospitalização significa para a criança um fator de estresse por ficar vulnerável a mudança de rotina e da relação intrafamiliar, e a procedimentos dolorosos, que associados a sua imaturidade, podem ser geradores de traumas passageiros ou mesmo permanentes.¹

A hospitalização é uma experiência difícil de ser vivenciada pelo pequeno paciente, pela exposição da criança a um ambiente estressante, e onde o apoio para o enfrentamento destes sentimentos é bastante restrito, de tal forma que, uma das fontes de segurança é representada pela presença dos pais. Nesse sentido, o Brasil só avançou após a publicação da Lei N° 8.069, em 1990, regulamentando o Estatuto da Criança e do Adolescente, que em seu Artigo 12 preconiza que os estabelecimentos de saúde deverão proporcionar condições para a permanência de um dos pais ou responsável, em tempo integral, nos casos de internação de criança ou adolescente.²

A doença provoca na criança uma série de sensações corporais, e, quando necessita ser hospitalizada, suas reações dependerão de vários fatores, a saber: separação total ou parcial de familiares significativos; idade no período da hospitalização; condição física e tipo de cuidado imediato; qualidade do relacionamento com familiares significativos antes e durante a hospitalização; duração do período de hospitalização; experiências anteriores de hospitalização; quantidade e tipo de informações de que a criança dispõe; qualidade e tipo de apoio que recebe dos familiares significativos e da equipe de saúde durante a hospitalização; atenção as suas necessidades de forma particular, considerando que cada criança possui necessidades diferenciadas de afeto e de sensibilidade à separação e à dor.³

A hospitalização da criança e do adolescente pode representar uma experiência positiva, à partir do momento que seus cuidadores busquem favorecer a continuidade do crescimento e desenvolvimento daqueles, através de iniciativas individuais ou conjuntas que atendam suas necessidades. Porém, tais iniciativas devem contemplar também as suas famílias, considerando que estas também são afetadas diretamente pela hospitalização dos seus filhos, necessitando assim do apoio de todos os que integram a equipe hospitalar.

Uma das medidas de humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada é a utilização do chamado brinquedo terapêutico, que

[...]constitui-se num brinquedo estruturado para a criança aliviar a ansiedade causada por experiências atípicas para a idade, que costumam ser ameaçadoras e requerem mais do que a recreação para resolver a ansiedade associada, devendo ser utilizado sempre que ela tiver dificuldade em compreender ou lidar com uma experiência difícil ou necessitar ser preparada para procedimentos.^{4:421}

O brinquedo terapêutico aparece então como um instrumento capaz de tornar a hospitalização infantil menos traumática, uma vez que proporciona à criança, a oportunidade de alívio do seu estresse, de extravasamento das suas emoções, de reconhecimento dos seus sentimentos, de assimilação de novas situações e de esclarecimento quanto aos conceitos errôneos sobre o ambiente hospitalar.⁵

Além disso, os efeitos advindos do uso do brinquedo terapêutico promovem na criança o desenvolvimento de sua autoconfiança; o domínio do seu corpo; o conhecimento de suas funções corporais e o desenvolvimento social e intelectual.⁶

Ao brincar, a criança desempenha muitas funções durante a hospitalização tais como: diversão, relaxamento, segurança em um ambiente estranho. O brinquedo diminui o estresse da separação e o sentimento de estar longe de casa, proporcionando assim um meio para aliviar tensões e expressar sentimentos, encorajando a interação e o desenvolvimento de atitudes positivas em relação a outras pessoas, proporcionando um meio para expressão de ideias e interesses criativos.⁷

O uso desse brinquedo como instrumento facilitador das intervenções de enfermagem oferece ao profissional uma melhor compreensão das necessidades e sentimentos da criança hospitalizada, na medida em que propicia a mesma, a possibilidade de exercer papel ativo na sua assistência, projetando no mundo externo seus receios e angústias.⁸

Considerando os benefícios advindos do uso do Brinquedo Terapêutico, sentiu-se a necessidade de realizar uma revisão integrativa a partir do seguinte questionamento: quais os trabalhos científicos foram publicados entre os anos de 2005 e 2011 relacionados ao Brinquedo Terapêutico, sendo, portanto objetivo deste trabalho: Investigar quais os trabalhos científicos que foram publicados entre os anos de 2005 e 2011 relacionados ao uso Brinquedo Terapêutico.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que tem por objetivo construir uma análise dos métodos e resultados de pesquisas, permitindo uma reflexão que sirva de subsídio para futuros estudos. Neste sentido, este método de pesquisa busca aprofundar o conhecimento de determinado fenômeno, baseando-se em estudos anteriores.

Para a elaboração desta revisão integrativa foram seguidas seis distintas etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.⁹

Na busca dos artigos utilizou-se como descritor Brinquedo terapêutico, e como critérios de inclusão artigos publicados entre os anos de 2005 a 2011, encontrados na base de dados ScieLO e LILACS, em língua portuguesa e que fossem apresentados na íntegra.

Para coleta de dados foi elaborada uma tabela constando dos seguintes itens: título do artigo; ano de publicação, objetivos, amostra, tipo de estudo, resultados e conclusões. Foram inicialmente encontrados 34 artigos, porém quando considerados os critérios de inclusão restaram 22 artigos, seis na Base de dados Lilacs, dois na Scielo e 14 que constavam nas duas.

Após leitura exaustiva dos artigos, seguiu-se então a análise dos conteúdos encontrados, utilizando-se a técnica de Análise Temática¹⁰ que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a análise dos artigos surgiram quatro categorias temáticas, a saber: o brinquedo terapêutico como facilitador na adesão do tratamento; o brinquedo terapêutico como estratégia no alívio das tensões diante dos procedimentos; o brinquedo terapêutico como instrumento que viabiliza a compreensão da realidade da criança e o brinquedo terapêutico como instrumento essencial do cuidar em pediatria.

• O brinquedo terapêutico como facilitador na adesão ao tratamento

O uso do BT foi considerado em alguns estudos um excelente recurso a ser utilizado na assistência de enfermagem a criança hospitalizada, por permitir a criança exteriorizar seus sentimentos diante de situações que lhe parece ameaçadoras, tornando-se mais colaborativa, facilitando a adesão ao tratamento.¹¹⁻²

A importância do BT na adesão ao tratamento de Diabetes mellitus permite a criança elaborar uma maior aceitação ao tratamento passando de uma reação inicial de medo a uma de participação efetiva no momento dos procedimentos.¹³

Através da técnica de BT instrucional foi possível a criança saber a que procedimento seria submetida e como poderia participar da punção venosa, estabelecendo ainda uma relação de confiança com a equipe que lhe assistia. Os familiares também reconheceram os benefícios da referida técnica. As autoras ainda ressaltaram a importância de uma mudança no serviço de emergência à criança e a família, bem como, uma maior valorização por parte da equipe de enfermagem com relação aquela técnica.¹³

O BT foi também referenciado enquanto instrumento utilizado no preparo da criança para cirurgia, mostrando-se eficaz como facilitador da relação terapêutica entre as crianças, profissionais de enfermagem e de terapia ocupacional.¹⁴

• O brinquedo terapêutico como estratégia no alívio das tensões diante dos procedimentos

O BT mostrou-se um grande aliado no preparo da criança para o curativo cirúrgico, uma vez que houve uma maior adaptação e aceitabilidade ao procedimento após o uso da técnica, e ainda permitiu a criança o alívio do estresse após o procedimento, demonstrado através dos menores escores de dor.¹⁴

Uma vez que brinquedo terapêutico permite à criança expressar seus sentimentos, aliviando suas tensões e desenvolvendo outras formas de comunicação com os familiares e a equipe que a assiste, se constitui num instrumento que empodera o cuidar humanizado.^{8,15-6}

• O brinquedo terapêutico como instrumento que viabiliza a compreensão da realidade da criança

Por meio da técnica do BT foi possível a criança comunicar de maneira eficaz sua vulnerabilidade, mas também sua força diante

Cruz DSM da, Virgínio NA, Maia FSB et al.

Brinquedo terapêutico: revisão integrativa.

das experiências difíceis de serem vivenciadas.^{11-2,17}

Em meio às agruras da patologia, o BT se constituiu num instrumento eficaz, pois permitiu a criança portadora de asma expressar sua angústia pelo afastamento da escola, e a necessidade de que na assistência à criança com asma grave seja valorizada a educação formal no ambiente hospitalar como processo fundamental no desenvolvimento e no crescimento enquanto pessoa e cidadã.¹⁸

Na realidade de crianças vitimizadas pela violência, a técnica do BT permitiu-lhes a expressão dos seus sentimentos, fantasias, desejos, experiências vividas em meio a críticas nas relações familiares, resultando finalmente num bem-estar das crianças institucionalizadas.^{12,19-20}

As sessões de BT permitiram as crianças portadoras de câncer que faziam uso do cateter Port-a-Cath expressarem suas vivências e preocupações que permeavam seu cotidiano. Embora o uso do referido cateter tenha comprovada eficácia, pois diminui a frequência das punções periféricas, da dor e dos efeitos adversos das medicações, relacionados ao seu uso, não impede que as crianças usuários tenham temor quanto ao seu uso.²¹

Além disso, o brinquedo terapêutico permitiu as crianças portadoras de anemia falciforme expressarem suas tristes vivências, permeadas pela dor.²²

• O brinquedo terapêutico como instrumento essencial do cuidar em pediatria.

Alguns autores direcionaram suas pesquisas em busca dos benefícios que o uso do BT pode trazer a criança hospitalizada. Eles foram unânimes em considerar que o BT se constitui num instrumento eficaz para um cuidar humanizado a criança hospitalizada, uma vez que, permite a mesma expressar ao cuidador seus temores e angústias diante do fenômeno vivenciado, e ainda expressar seus desejos e sonhos; constituindo-se, portanto, num instrumento de grande valia na assistência pediátrica.^{8,14-5,18-21}

Além disso, seu uso trouxe benefícios para as enfermeiras e outros profissionais, uma vez que o cuidar tornou-se mais eficiente, vindo assim trazer-lhes gratificação pelo cuidar humanizado e eficiente, uma vez que, a técnica possibilita estabelecer um vínculo de confiança entre a criança, os pais e a enfermeira, passando assim a considerá-lo instrumento fundamental nas intervenções direcionadas a criança.²²⁻⁸

Pela sua importância, foi comprovada a abordagem desta temática nos cursos de graduação há pelo menos 10 anos, porém, outras pesquisas comprovam a necessidade de ampliar o seu uso tanto nas instituições hospitalares pediátricas, como em outras que também prestam atenção a criança, como forma de garantir uma assistência humanizada de qualidade.²⁹⁻³²

CONCLUSÃO

O uso do BT na assistência hospitalar e fora dela tem sido foco da atenção de muitos estudiosos, pois se constitui num instrumento precioso uma vez que permite a criança expressar suas emoções; desejos; frustrações e vivências diante de experiências consideradas por elas dolorosas servindo, portanto, de fonte de alívio das tensões, sendo eficaz na minimização dos traumas.

Além disso, permite ao enfermeiro estabelecer com a criança uma comunicação eficaz e imprescindível no processo do cuidar, identificando suas necessidades e também a preparando para os procedimentos a que será submetida, estreitando assim os laços de confiança entre eles.

Por se constituir num instrumento tão valioso para o cuidar em pediatria, deve ser divulgado e estimulado o seu uso tanto no meio acadêmico como entre os enfermeiros pediátricos e outros cuidadores que prestam assistência a criança.

REFERÊNCIAS

1. Cruz DSM da, Costa SFG, Nóbrega MML. Vivência de enfermeiras assistenciais no cuidar de criança em uma unidade pediátrica. Rev Temas em Saúde. 2006 abr; (7):27-33.
2. Faquinello P, Higarashi IH, Marcon SS. O Atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2007 Oct/Dec [cited 2011 Apr 22];16(4):609-16. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n4/a04v16n4.pdf>
3. Schimitz EMR, Rebelo ES, Back HEH, Lenzi T. A Problemática da Hospitalização Infantil: aspectos psicológicos. In: Schimitz EMR. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu; 2005. p. 181-95.
4. Almeida FM, Sabatés AL. Enfermagem Pediátrica 2ª ed. Barueri: Manole; 2008.
5. Assis Terceiro GA, Cruz DSM, Silva KLO. Uso do brinquedo terapêutico como estratégia de humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada: análise da realidade em hospitais públicos de João Pessoa-Pb. Rev de

Ciências da Saúde Nova Esperança, 2007 Dec;5(2):89-97.

6. Ribeiro PJ, Sabatés AL, Ribeiro CA. The use of a therapeutich toy as an instrument of nursing intervention when preparing the child to blood collection. Rev Esc Enferm USP[Internet]. 2001 Dec [cited 2012 Apr 3]; 35(4):420-8. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342001000400016&lng=en&nrm=iso.

7. Silva SH, Jesus IC, Santos RM, Martins DC. Humanização em pediatria: o brinquedo como recurso na assistência de enfermagem à criança hospitalizada. Pediatr mod [Internet]. 2010 May/June [cited 2012 Apr 3];46(3):101-4. Available from:

http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=4353

8. Cruz DSM da, Collet N, Marques DKA. Importance of using therapeutic toys in care of children with diabetes type 1. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 Apr [cited 2012 Apr 3];6(4):858-62. Available from:

<http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2420>

9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. Texto contexto-enferm [Internet]. 2008 Oct-Dec [cited 2013 Jan 7];17(4):758-64. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

10. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. São Paulo: Hucitec; 2006.

11. Ribeiro AC, Angelo M. The meaning of hospitalization for the pre-school child: a theoretical model. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2005 Dec [cited 2012 Apr 3];39(4):391-400. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000400004&lang=pt&tlng=

12. Almeida FA. Lidando com a morte e o luto por meio do brincar: a criança com câncer no hospital. Bol psicol [Internet]. 2005 July/Dec [cited 2012 Apr 3];55(123):149-67. Available from:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000659432005000200003&lng=pt&nrm=isso

13. Melo LL, Leite TMC. O brinquedo terapêutico como facilitador na adesão ao tratamento de diabetes mellitus tipo 1 na infância. Pediatr Mod [Internet]. 2008 May/June [cited 2012 Apr 4];44(3):100-3. Available from:

<http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/lil-487687>

14. Kiche MT, Almeida FA. Therapeutic toy: strategy for pain management and tension relief during dressing change in children. Acta paul enferm [Internet]. 2009 [cited 2011 Aug12];22(2):125-30. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002009000200002&lang=pt&tlng=

15. Jansen MF, Santos RM, Favero L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança hospitalizada. Rev gauch enferm[Internet]. 2010 June [cited 2012 Mar 5];31(2). Available from:

<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/issue/view/1167>

16. Artilheiro APS, Almeida FA, Chacon JMF. Use of therapeutic play in preparing preschool children for outpatient chemotherapy. Acta paul enferm [Internet]. 2011 [cited 2012 Jan 12];24(5):611-6. Available from:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002011000500003>

17. Medeiros G, Matsumoto S, Ribeiro CA, Borba RIH. Therapeutic play to prepare children for intravenous placement in the emergency room. Acta paul enferm [Internet]. 2009 [cited 2012 Apr 05];22 (Especial-70 anos):909-15. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002009000700013&lang=pt&tlng=

18. Borba RIH, Ribeiro CA, Ohara CVS, Sarti CA. Daily life of children with acute asthma in school settings. Acta paul enferm [Internet]. 2009 [cited 2012 Apr 03];22(Especial 70 Anos):921-7. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002009000700015&lang=pt&tlng=

19. Rocha PK, Prado ML. Violência infantil e brinquedo terapêutico. Rev gaucha enferm [Internet]. 2006 Sept [cited 2012 Apr 3];27(23):463-71. Available from:

<http://pesquisa.bvsalud.org/regional/index.php>

20. Giacomello KJ, Mello LL. Do faz de conta á realidade: compreendendo o brincar de crianças institucionalizadas vítimas de violência por meio do brinquedo terapêutico. Ciência e Saúde Coletiva [Internet]. 2011 [cited 2012 Jan 04];16(supl.1):1571-80. Available from:

http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232011000700093&lang=pt&tlng=

Cruz DSM da, Virgínio NA, Maia FSB et al.

Brinquedo terapêutico: revisão integrativa.

21. Ribeiro CA, Coutinho RM, Araújo TF, Souza VS. A world of procedures and worries: experience of children with a Port-a-Cath. *Acta paul enferm* [Internet]. 2009 [cited 2012 Apr 04];22(spe-70 anos):935-41. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002009000700017&lang=pt&tlng=](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002009000700017&lang=pt&tlng=21002009000700017&lang=pt&tlng=)
22. Souza AAM de, Ribeiro CA, Borba RIH de. Ter anemia falciforme: nota prévia sobre seu significado para a criança expresso através da brincadeira. *Rev gaucha enferm* (online) [Internet]. 2011 Mar [cited mar 4];32(1):194-6. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000100026>.
23. Maia EBS, Ribeiro CA, Borba, Regina RIH. Brinquedo terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e família. *Rev gaucha enferm* [Internet]. 2008 Mar [cited 2012 apr 4];29(1):39-46. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/regional/index.php>
24. Medrano CA, Padilha MICS, Vaghetti HH. O brinquedo terapêutico: notas para uma re-interpretação. *Rev Mal-Estar e Subjetividade* [Internet]. 2008 Sept [cited 2012 Apr 4];8(3):705-28. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/lil-501333>
25. Marques CFFC, Arruda SLS Autismo infantil e vínculo terapêutico *Estud psicol* [Internet]. 2007 [cited 2012 Apr 3];24(1):115-24. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-66X2007000100013&lang=pt&tlng=](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-66X2007000100013&lang=pt&tlng=66X2007000100013&lang=pt&tlng=)
26. Campos MC, Rodrigues KCS, Pinto MCM. Evaluation of the behavior of the preschool one just admitted in the unit of pediatrics and the use of the therapeutic toy. *Einstein* [Internet]. 2010 Jan/Mar [cited 2012 Apr 1];8(1):[about 5 p.]. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/regional/sources/lil-542624>
27. Lemos LMD, Pereira WJ, Andrade JS, Andrade ASA. Vamos cuidar com brinquedos? *Rev bras enferm* [Internet]. 2010 Nov/Dec [cited 2012 Apr 2];63(6):[about 5 p.]. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000600013&lang=pt&tlng=](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000600013&lang=pt&tlng=71672010000600013&lang=pt&tlng=)
28. Fontes CMB, Mondini CCSD, Moraes MCAF, Bachega MI, Maximino NP. Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. *Rev bras enferm* [Internet]. 2010 Jan/Apr [cited 2012 Mar 12];16(1):95-106. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/lil-561353>
29. Silva HS, Jesus IC, Santos RM, Martins DC. Humanização em pediatria: o brinquedo como recurso na assistência de enfermagem à criança hospitalizada. *Pediatr mod* [Internet]. 2010 May/June [cited 2012 Mar 3];46(3):[about 5 p.]. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/lil-560102>
30. Conceição CM, Ribeiro CA, Borba RIH, Ohara CVS, Andrade PR. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa ambulatorial: percepção dos pais e acompanhantes. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2011 Apr/June [cited Mar 4];15(2):346-53. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000200018&lang=pt&tlng=](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000200018&lang=pt&tlng=81452011000200018&lang=pt&tlng=)
31. Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH de. Understanding nurses' awareness as to the use of therapeutic play in child care. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2011 Aug [cited Jan 24];45(4):839-46. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000400007>
32. Cintra SMP, Silva CS, Ribeiro CA. O ensino do brinquedo\ brinquedo terapêutico nos cursos de graduação em enfermagem no estado de São Paulo. *Rev bras enferm* [Internet]. 2006 Aug [cited 2012 Apr 2];59(4):497-501. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/regional/index.php>

Submissão: 09/04/2012

Aceito: 08/04/2013

Publicado: 01/05/2013

Correspondência

Déa Silvia Moura da Cruz
Hospital Universitário Lauro Wanderley
Campus I / Cidade Universitária
Bairro Castelo Branco I
CEP: 58059-900 –João Pessoa (PB), Brasil